

A formação contínua do professor em comunidades compartilhadas

Janete Magalhães Carvalho

O presente texto é uma síntese de alguns pressupostos desenvolvidos na pesquisa "O cotidiano escolar como comunidade compartilhada" (CARVALHO, 2007), realizada em escolas públicas do município, em Vitória/ES, na qual se busca focalizar a formação contínua de professores, fundada na dimensão da conversação para a recriação de saberes e fazeres da escola como uma comunidade compartilhada. Essa formação é concebida, entre outras, por meio das categorias de inteligência coletiva e trabalho imaterial, como elementos articuladores de práticas educativas que, ao resgatarem no cotidiano da escola o compartilhar de experiências, reinventam as relações escola-comunidade. A noção de Inteligência Coletiva refere-se, aqui, à idéia de "potência de ação coletiva" dos grupos, tomando-se como hipótese principal que esta "potência" depende fundamentalmente da capacidade de indivíduos e grupos interagirem, pondo-se em relação e, desta forma, produzirem, trocarem e utilizarem conhecimentos (TEIXEIRA, 2005). Incrementar a Inteligência Coletiva significa, assim, melhorar os processos de



aprendizagem e criação nas coletividades locais, bem como no interior de redes cooperativas de todo tipo, organizadas a partir da formação de aparatos cooperativos de produção e de comunidade (HARDT; NEGRI, 2006).

Já a noção de Trabalho Imaterial refere-se às formas e forças de trabalho que criam produtos imateriais, tais como saber, informação, comunicação, relações ou ainda reações emocionais (NEGRI, 2003).

As duas dimensões do trabalho imaterial seriam: trabalho cognitivo ou lingüístico e trabalho afetivo (produção e manipulação de afetos).

Na maior parte dos trabalhos imateriais, estas duas dimensões estão associadas. Além disso, o trabalho imaterial está quase sempre misturado a formas de trabalho material. Os trabalhadores da educação, por exemplo, preenchem tarefas afetivas, cognitivas e lingüísticas, mas também materiais.

Sendo essa relação recíproca, de um lado os poderes singulares do trabalho continuamente criam novas construções comuns e, de outro, o que é comum se torna singularizado. Podemos, portanto, definir o poder virtual do trabalho como um poder de autovalorização que excede a si próprio, derrama-se sobre o outro e, por meio deste investimento, constitui uma comunalidade expansiva. As ações comuns de trabalho, inteligência, paixão e afeto configuram um poder constituinte.

Se o poder de agir constrói valor de baixo para cima, se ele transforma o valor de acordo com o ritmo daquilo que é comum a todos, e se ele se apropria constitutivamente das condições materiais de sua



própria realização, então é óbvio que nele reside uma força expansiva além da medida e é, nesse sentido, que propomos pensar os processos de formação contínua de professores como redes de conversações (o que ressalta sua dimensão de uma rede

de trabalho cognitivo e lingüístico), mas igualmente uma rede de **trabalho afetivo** – redes de produção de afetos, isto é, a própria produção de redes sociais, de comunidades, de formas de vida e de produção de subjetividade.

Partimos, portanto, do pressuposto de que a constituição de comunidades compartilhadas pode estar na origem de uma nova racionalidade, assim como do desejo que esta constituição possa avançar à medida que a heterologicidade introduza experimentações e exercícios de solidariedade cada vez mais vastos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Janete Magalhães. *O cotidiano escolar como comunidade compartilhada*. Projeto de pesquisa em desenvolvimento. Vitória: CNPq, 2007.
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. *Império*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- NEGRI, Antonio. *Cinco lições sobre Império*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- TEIXEIRA, Ricardo. *O desempenho de um serviço de atenção primária à saúde na perspectiva da inteligência coletiva*. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 19, n. 17, p. 219-234, mar./ago. 2005.

sobre o(a) autor(a):

Professora do Programa de pós-graduação da UFES e pós-doutoranda no Proped/UERJ